www.ser.ufpr.br/geografar
ISSN: 1981-089X

Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

EDITORIAL

Vinte anos da Revista Geografar: pensar o presente, projetar o futuro

Em 2026, a Revista Geografar celebra duas décadas de existência. São vinte anos acompanhando as transformações da Geografia brasileira e internacional, constituindo-se como espaço de circulação do conhecimento científico, do diálogo entre diferentes perspectivas teóricas e metodológicas e da defesa da pesquisa comprometida com a compreensão crítica das múltiplas dimensões do espaço geográfico.

Ao longo desse percurso, a revista testemunhou mudanças profundas na sociedade brasileira e no mundo: a intensificação da urbanização, a emergência de novas territorialidades, o avanço das tecnologias digitais, as reconfigurações do trabalho, a ampliação dos conflitos socioambientais, as sucessivas crises econômicas, sanitárias e políticas e, mais recentemente, a centralidade assumida pelas mudanças climáticas como uma das maiores questões do século XXI. Em cada uma dessas conjunturas, a Geografia reafirmou sua capacidade de interpretar os processos espaciais para além de suas aparências imediatas, evidenciando que território, natureza, economia e sociedade permanecem indissociáveis.

Celebrar vinte anos da Geografar significa, portanto, reafirmar a relevância da ciência geográfica em um momento particularmente desafiador. O ano de 2026 reúne circunstâncias que, embora distintas, convergem para um mesmo debate: a disputa pelos rumos da sociedade. No Brasil, o calendário eleitoral recoloca em evidência diferentes projetos de desenvolvimento e distintas concepções sobre planejamento territorial, políticas ambientais, infraestrutura, saúde pública e justiça social. Em escala global, a realização da Copa do Mundo recorda que grandes eventos esportivos extrapolam o universo do entretenimento, mobilizando identidades nacionais, investimentos públicos, fluxos econômicos e narrativas geopolíticas que também produzem e reorganizam o espaço.

Ao mesmo tempo, os efeitos dos recentes eventos climáticos extremos, associados às oscilações oceânico-atmosféricas e ao agravamento das mudanças climáticas, permanecem evidentes no cotidiano das cidades e do campo. Secas prolongadas, enchentes, ondas de calor, alterações nos ciclos produtivos e impactos sobre a saúde pública demonstram que a vulnerabilidade ambiental nunca

é distribuída de maneira homogênea. Ela acompanha as desigualdades historicamente produzidas nos territórios, revelando que os riscos ambientais são também riscos sociais.

Os artigos que compõem este número dialogam diretamente com essas questões contemporâneas. A análise do crescimento econômico municipal evidencia que os indicadores quantitativos, por si sós, não traduzem as complexidades do desenvolvimento territorial, convidando à reflexão sobre as desigualdades produzidas entre diferentes escalas do espaço brasileiro.

Na sequência, o estudo sobre a influência da composição vegetal na dinâmica da serapilheira e da fauna edáfica demonstra a importância dos processos ecológicos para a manutenção dos ecossistemas e para a compreensão das relações entre biodiversidade, conservação ambiental e uso da terra.

Complementando essa discussão, a revisão sistemática sobre indicadores de saúde e mudanças climáticas evidencia a crescente necessidade de integrar conhecimento científico, planejamento territorial e políticas públicas diante dos desafios impostos pela crise climática, ressaltando que os impactos ambientais possuem expressão profundamente desigual entre diferentes populações e territórios.

Embora abordem objetos distintos, os três trabalhos convergem para uma mesma compreensão: os processos econômicos, ambientais e sociais somente podem ser plenamente interpretados quando considerados em suas múltiplas escalas e relações espaciais. Essa perspectiva continua sendo uma das maiores contribuições da Geografia para a sociedade contemporânea.

A Revista Geografar reafirma seu compromisso com uma produção científica rigorosa, plural e socialmente relevante. Mais do que acompanhar as transformações do mundo, a Geografia participa de sua interpretação, problematizando discursos naturalizados, revelando desigualdades e contribuindo para a construção de alternativas fundamentadas no conhecimento científico.

Que esta edição seja um convite à continuidade da produção geográfica comprometida com os grandes desafios do presente e do futuro. Em tempos marcados pela intensificação das crises ambientais, pelas disputas em torno dos territórios e pelas constantes reconfigurações da vida social, permanece atual que o papel da Geografia é de compreender criticamente o espaço para ampliar as possibilidades de transformação da realidade.

Boa leitura!